

Informativo ou prestador de serviços? Um olhar sobre o telejornalismo do Rio Grande do Norte¹

Valquíria Aparecida Passos Kneipp²

Renato Ferreira de Moraes³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A partir do recorte de uma semana de três dos principais telejornais noturnos do Rio Grande do Norte, o estudo busca responder de que forma os fatos são apresentados ao telespectador. Utilizando pesquisa videográfica (PENAFRIA, 2009) e como referencial as teorias do jornalismo de Groth (2011) e de acontecimento jornalístico (VICENTE, 2009), descreve qualiquantitativamente a estrutura dos informativos com base em três categorias. Os dados coletados apontam prioridade para uma agenda factual e raras reportagens sobre os problemas do cotidiano local. E, ainda, uma estratégia irregular de uma pauta de prestação de serviços nos telejornais.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; Rio Grande do Norte; acontecimento jornalístico; factual: prestação de serviço.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca responder, a partir do recorte de uma semana dos três principais telejornais⁴ noturnos do Rio Grande do Norte, como os fatos são apresentados ao telespectador. Utilizando pesquisa videográfica (PENAFRIA, 2009) e como referencial as teorias do jornalismo de Groth (2011) e acontecimento jornalístico (VICENTE, 2009) descreve qualiquantitativamente a estrutura dos informativos, para o que propusemos três categorias, a saber:

a) registro – abrange fatos do dia ou ocorridos anteriormente ao dia da edição analisada, incluídas reportagens, além dos giros de notícias (relatos curtos através de notas cobertas⁵); b) promocional – inclui espaços de merchandising, interação com telespectadores ou divulgação de uma programação própria; c) serviço - são os fatos

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: rmoraes132@gmail.com.

⁴ RNVT 2ª Edição, ou RNTV 2, da Inter TV Cabugi, afiliada da Rede Globo; É Notícia, da TV Ponta Negra, afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão; Band Cidade RN, da Band RN. A TV Tropical, afiliada da Rede Record, exibe no horário um programa policial com quase 2 horas de duração.

⁵ Nota coberta “é um formato que combina o texto lido ao vivo pelo apresentador com cenas, mapas ou simulações, que são inseridas por cima, sem a necessidade de se gravar o *off* previamente” (SIQUEIRA, 2012, p. 180).

inseridos numa agenda futura, relativa ao cotidiano do cidadão, agendas culturais e eventos relacionados a aspectos socioeconômicos e de serviços públicos locais (empregabilidade, segurança, trânsito e transporte público, a exemplo).

Justifica-se o trabalho pelo fato de o jornalismo inserir-se como fator de cidadania. E a cidadania vem do conhecimento, refletem Temer e Tuzzo (2020, p. 16), na medida em que o jornalismo “produz um conhecimento que, sendo diferente do científico, ao mesmo tempo em que hierarquiza os acontecimentos do mundo, tende a carregar consigo credibilidade suficiente para validar e acrescentar dados à vida social, e, portanto, interferir na sua dinâmica”.

De acordo com Vicente (2009), o acontecimento jornalístico pode ser entendido como resultante de um fato que provoca mudanças no que está previamente estabelecido na ordem social e natural. O autor propõe que a existência do acontecimento jornalístico está relacionada ao que é relatado dele e, para seja efetivado, “deve se encaixar dentro de um processo social no qual se atribui, ou não, relevância, uma vez que interfere nas relações sociais” (VICENTE, 2009, p. 43). Ou o que podemos denominar, no jargão jornalístico, como critérios de noticiabilidade.

Os meios de comunicação divulgam fatos que servem para a construção do repertório das pessoas, como uma base informativa referencial, para que cada pessoa possa se apropriar ou não de ideias e opiniões, “o acontecimento apresentado pelos meios de comunicação interfere e repercute ativamente na sociedade e nas pessoas que eventualmente puderam acessá-los” (VICENTE, 2009, p. 46).

Nos fundamentos da Ciência dos jornais propostos por Groth (2011, p. 144), que se aplicam a qualquer forma de jornalismo, o autor apresenta três características que dão sentido à produção jornalística. A primeira, a periodicidade, como “saliente e incondicionalmente evidente”. Depois, ao adentrar no conteúdo dos objetos, o autor reconhece a característica da universalidade e nela contida a atualidade e por fim o que ele denominou de qualidade de publicidade, “dá a direção, o objetivo da obra e com isso nos conduz ao seu sentido”.

Ao nos deparamos com o telejornal como objeto empírico dessa pesquisa, podemos resgatar as propostas de Groth (2011, p. 157) para refletir sobre essas características como a periodicidade do telejornal como “instrumento mais prestes a captar os acontecimentos do tempo das sociedades modernas, é influenciada de maneira

mais vigorosa pelas inúmeras aparições periódicas e movimentos do cosmo sociocultural natural”, a ser investigado. O segundo ponto da proposta do autor sobre a universalidade, como *tipo ideal* (grifo do autor) e não como universo,

já na origem básica da ideia, não quer nem nunca pode abranger a realidade objetiva, mas sempre somente a universalidade, também acentuada como tipo ideal, dos mundos diante das pessoas que produzem e usam o jornal e isto também só dentro dos limites traçados pela natureza do jornal (GROTH, 2012, p. 216-217).

A atualidade é apresentada por Groth (2011) como um conceito de qualidade,

um conceito objetivo, um conceito de tempo do conteúdo do jornal, indica uma qualidade de tempo. Vista de forma ideal, a relação temporal entre mediação e ser ou acontecer se constitui no coincidir de ambos os momentos, na simultaneidade, na qual a distância entre ambos os momentos é = 0 (GROTH, 2011, P. 225)

A partir das três características elencadas por Groth (2011) é possível propor algumas reflexões acerca dos objetos empíricos a serem analisados no próximo tópico.

ESTRUTURA DOS TELEJORNAIS

Com média de 26 minutos de duração, o RN TV 2 é exibido de segunda a sábado, às 19h20. De acordo com a amostra, exhibe uma média de 12 matérias por edição, índice idêntico ao Band Cidade RN e inferior ao É Notícia. Prioriza uma agenda factual e não disponibiliza tempo de interação com o telespectador. A média de matérias de prestação de serviço é inferior à do informativo da Band RN e superior ao da TV Ponta Negra. O telejornal, ao captar os acontecimentos e dar prioridade ao factual, consegue captar periodicamente os movimentos denominados por Groth (2011) do cosmo sociocultural natural, por meio da periodicidade.

Exibido de segunda a sexta, às 19h25, o recém-lançado⁶ É Notícia tem duração média de 21 minutos e também prioriza uma agenda factual. Insere espaços de interação com o telespectador e de merchandising (em formato de comerciais pré-gravados) em todos os telejornais e apresenta média de 16 matérias por edição, o que confere mais agilidade ao telejornal, graças à adoção de várias notas cobertas num único bloco. Dos

⁶ Substituiu o Jornal do Dia 2ª Edição na nova programação da emissora, lançada em março de 2023.

três analisados, é o informativo com menor percentual de pautas de serviço. No telejornal, a prestação de serviços é substituída por merchandising, se aproximando da proposta de universalidade de Groth (2011) por não conseguir a realidade objetiva de fato.

O Band Cidade RN, exibido de segunda a sexta, às 19h20, apresentou percentual mais elevado de prestação de serviços (média de 36%), mesmo com uma média menor de matérias por edição. Também exhibe merchandising, mas em forma de testemunhal (a própria apresentadora realiza a promoção do produto). A prestação de serviço identificada no telejornal reflete a característica da atualidade de Groth (2011) como um conceito de qualidade, na medida que impacta no conteúdo informativo mediando o ser e o acontecer. O comparativo entre os três informativos está disposto na tabela 1.

Tabela 1. Comparativo das estruturas dos telejornais

Telejornal	Data	Categorias (%)			Duração (min)	Matérias por edição
		registro	promocional	serviço		
RNTV 2ª Edição	10/04/2023	66	-	33	28	15
	11/04/2023	64	-	36	21	11
	12/04/2023	83	-	17	28	12
	13/04/2023	50	-	50	27	14
	14/04/2023	73	-	27	27	11
	15/04/2023	50	17	33	25	12
Band Cidade RN	10/04/2023	49	18	33	30 ⁷	11
	11/04/2023	64	18	18	30	11
	12/04/2023	30	20	50	30	10
	13/04/2023	62	15	23	34	13
	14/04/2023	29	14	57	30	14
É Notícia	10/04/2023	53	18	29	24	17
	11/04/2023	79	7	14	18	14
	12/04/2023	60	13	27	21	15
	13/04/2023	50	17	33	21	18
	14/04/2023	71	12	17	22	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Comum aos três telejornais na pauta de serviços em relação ao trânsito é a utilização de imagens apócrifas⁸, revelando o acontecimento (VICENTE, 2009) apresentado pelos telejornais, pois quando as pessoas acessam essas informações de trânsito conseguem, mesmo que inconscientemente, sentir os efeitos sobre suas atitudes.

⁷ Os vídeos disponibilizados pela emissora incluem intervalos comerciais.

⁸ Imagens extraídas de câmeras de vigilância ou enviadas por telespectadores por meio de canais disponibilizados pela emissora (ANDRADE, 2018).

CONSIDERAÇÕES

Os dados apontam prioridade para uma agenda factual nos três telejornais, identificando a importância do acontecimento jornalístico (VICENTE, 2009) na construção da realidade social. Apesar de exibir uma média menor de matérias por edição, o jornal da Band RN tem um percentual mais elevado de prestação de serviços (36%, contra 32% do RN TV 2 e 24% do É Notícia). A agilidade do informativo da TV Ponta Negra é direcionada, desta forma, para uma pauta factual.

Parte dessa pauta de prestação de serviços nos telejornais é obtida através da utilização de imagens de câmeras de segurança (a exemplo das imagens de trânsito) ou enviadas por telespectadores.

Baixos índices de prestação de serviço e de reportagens mais elaboradas sobre o cotidiano da cidade transformam o jornalismo televisivo num mero repetidor de fatos normalmente já noticiados em outros meios. Significam um elo mais frágil com estruturas de cidadania conectadas pelo jornalismo, particularmente por meio da prestação de serviços à população. Os dados revelam que a periodicidade, a universalidade e atualidade - características que fundamentam o jornalismo, segundo Groth (2011), estão presentes na estrutura dos telejornais analisados e refletem no critério de noticiabilidade definido por cada emissora.

Essa estrutura é reflexo do recrudescimento do mercado de trabalho e a redução de equipes de reportagem nas emissoras, fenômeno de âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. G. **Telejornalismo apócrifo** - A construção da notícia com imagens amadoras e de vigilância. Florianópolis: Ed. Insular, 2018.

GROTH, O. **O Poder Cultural Desconhecido** – Fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JORNALISMO. **É Notícia**. Natal: TV Ponta Negra, 10 a 14 de abril de 2023. Programa de TV. Disponível em <https://www.youtube.com/@tvpontanegraoficial>. Acesso em 22 abr. 2023.

JORNALISMO. **RNTV 2ª Edição**. Natal: Inter TV Cabugi, 10 a 15 de abril de 2023. Programa de TV. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/11543807/?s=0s>. Acesso em 22 abr. 2023.

JORNALISMO. **BAND CIDADE RN**. Natal: Band RN, 10 a 14 de abril de 2023. Programa de TV. Disponível em <https://www.youtube.com/@tvbandrn>. Acesso em 22 abr. 2023.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes: conceitos e metodologia (s). *In: Congresso SOPCOM*, 6 abr. 2009, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal, 2009, p. 1-10. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafriaanalise.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SIQUEIRA, F. C. **O telejornalismo em transformação**: os formatos de notícia na era digital. *In: F. Porcello; A. Vizeu & I. Coutinho. (orgs). O Brasil (é) ditado. Coleção jornalismo audiovisual (Vol.1).* Florianópolis: Insular, 2012.

TEMER, A. C. R. P.; TUZZO, S. A. Jornalismo, cidadania e questões sociais em uma perspectiva midiática. **Cambiassu: Estudos em Comunicação**, v. 15, n. 25, p. 5-20, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/13791>. Acesso em 28 abr. 2023.

VICENTE, M. M. **História e comunicação na ordem internacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.